



te é do tipo Latossol Amarelo, textura pesada, com as seguintes características químicas: 3,7 de pH; 1,1 mE % de Al^{+++} ; 0,2 mE % de Ca^{++} + Mg^{++} ; 2 ppm de P e 25 ppm de K. O delineamento utilizado foi um arranjo fatorial (Composto central) inteiramente casualizado com 2 repetições, sendo comparados 5 períodos de descanso (dias) com as respectivas cargas animais: contínuo (3 UA/ha); 14 (2-3 e 4 UA/ha); 28 (1-2-3-4 e 5 UA/ha); 42 (2-3 e 4 UA/ha) e 56 (3 UA/ha). Utilizou-se animais anelorados de 14 a 18 meses com peso médio inicial de 200 kg, os quais funcionaram apenas como um instrumento de pastejo, substituindo o corte mecânico. Durante 2 anos de pastejo (fev/78 a março/80) os resultados mostraram que: tanto no período das águas como no período de estiagem, as produções de matéria seca (kg/ha) decresceram linearmente com o aumento das cargas animais testadas, apresentando coeficientes de correlação de 0,73 e 0,76 para os referidos períodos, respectivamente. No período das águas, as maiores produções foram obtidas nos tratamentos com 28 dias de descanso e cargas animais de 1 UA/ha (101,8 t/MS/ha), 2 UA/ha (82,1 t/MS/ha) e com 42 dias de descanso com 2 UA/ha (78,2 t/MS/ha), sendo estes semelhantes estatisticamente ($P > 0,05$) entre si. No período de estiagem, a maior produção foi ainda obtida no tratamento com 28 dias de descanso e 1 UA/ha (23,7 t/MS/ha), vindo em seguida os tratamentos com 2 UA/ha (14,8 t/MS/ha) e 3 UA/ha (12,9 t/MS/ha) com 28 dias de descanso, sendo estes inferiores ao anterior. Com relação aos teores de proteína bruta na matéria seca, observou-se em ambos os períodos, um acréscimo linear com o aumento das cargas animais testadas, sendo determinados coeficientes de correlação: para o período das águas, Gram = 0,61 e Leg. = 0,57; para o período de estiagem; Gram = 0,70 e Leg. = 0,53. Os resultados obtidos neste ensaio permitem concluir que: a. uma consorciação de capim elefante com puerária apresenta boa condição para pastejo quando submetida a carga animais de 2 e 3 UA/ha com um período de descanso de 28 dias. No tratamento com 1 UA/ha, houve excesso de forragem, prejudicando a qualidade da mesma; b. o tratamento com 42 dias de descanso e 2 UA/ha teve excelente comportamento nas águas, entretanto sua produção na seca

foi quase nula; c. Os tratamentos com pastejo contínuo e com períodos de descanso muito longo (56 dias) mostraram-se inviáveis para pastejo. *

325 DIFERENTES TAXAS DE LOTAÇÃO EM ÁREAS DE CAATINGA. I. DESEMPENHO ANIMAL

LUÍZ MAURÍCIO C. SALVIANO; MARTINIANO C. DE OLIVEIRA; JOSÉ GIVALDO G. SOARES; SEVERINO G. DE ALBUQUERQUE; CLÓVIS GUIMARÃES FILHO

Em uma área de caatinga do Submédio São Francisco, em Petrolina-PE, onde predomina a vegetação arbustiva-arbórea, está sendo conduzido um experimento que visa determinar a capacidade de suporte deste tipo de pastagem nativa. Na primeira etapa do experimento (03.08.78 - 12.03.81) foram utilizados dois tipos de pastejo, contínuo (C) e deferido (D). Os piquetes são de 40, 60 e 80 hectares com seis animais por piquete. Foram usados novilhos "crioulos" com baixo grau de azebuamento, com 2 anos de idade e peso médio inicial de 187 kg. Os animais permaneceram na pastagem durante o ano todo, com acesso ao sal mineral e foram vacinados e vermifugados sistematicamente. As pastagens foram realizadas a cada 28 dias. No pastejo deferido os piquetes foram subdivididos em três áreas, e os animais era rotacionados a cada 4 meses. Ao final do primeiro ano notou-se que os piquetes que eram utilizados no período seco apresentavam baixa disponibilidade de forragem. Daí a rotação passou a ser orientada pela disponibilidade de forragem. Os animais dos piquetes 40, tanto deferido como contínuo, tiveram que ser suplementados nas épocas mais críticas do ano por períodos de 2 a 7 meses. Os animais do piquete 60 C também foram suplementados no período de dez/79 a jan/80. Considerando-se ganho zero nos períodos de suplementação os ganhos de peso/cab. durante os 953 dias foram: 80 C = 141,3; 60 C = 82,5; 40 C = 24,4; 80 D = 42,0; 60 D = 62,5 e 40 D = -0,60, o que representa um ganho máximo de 0,029 kg/ha/dia. Anualmente existem dois picos de ganho de peso (mar./jun.) e (nov./ou dez.) que coincidem com o período

chuvoso e trovoadas, e um pique de perda de peso (ago./nov.). No piquete 40 D quase não houve pique de ganho de peso, porém no 40 C os animais chegaram a ganhar 52,3 kg/cab em 112 dias. Os maiores ganhos (kg/cab) foram obtidos no 80 C (96,5 em 112 dias incluindo 36 em 28 dias). O maior pique de perda de peso observou-se nos animais do 80 D (43,7 kg/cab em 56 dias) enquanto no 80 C os animais chegaram a perder até 39,3 kg em 28 dias. Os resultados deste experimento, até agora, parecem indicar que não há vantagem em fazer diferimento na caatinga e que esta pastagem nativa possui baixa capacidade de suporte quando utilizada como única fonte de alimentos, no entanto apresenta elevado potencial forrageiro durante alguns períodos do ano.

326 PRODUÇÃO DE LEITE EM PASTAGENS DE GRAMÍNEAS, ADUBADAS E NÃO ADUBADAS EM MANEJO CONTÍNUO

LUCCI, C.S.; ZANETTI, M.A.; NOGUEIRA FILHO, J.C.; BORELLI, V.

Doze vacas lactantes, mestiças europeu-tropical, com porte físico e produções de leite semelhantes e no mesmo estágio de lactação, foram utilizadas em delineamento inteiramente casualizado, distribuídas para dois tratamentos, ambos com pastagens de gramíneas: *Brachiaria decumbens* (66%) e *Panicum maximum* (34%). Tratamento A. com adubação nitrogenada - 100 kg N/ha/ano e Tratamento B. sem adubação. As gramíneas foram manejadas em contínuo, e a lotação animal foi de 3,3 vacas por hectare, em ambos os tratamentos. As produções de leite a 4% de gordura, e as variações diárias de pesos, foram: respectivamente: A. 9,9 kg e - 0,355 kg/dia e B. 9,0 kg e - 0,326 kg/dia. Não ocorreram diferenças significativas entre os tratamentos, durante os 70 dias experimentais.

327 PRODUÇÃO DE LEITE EM PASTAGENS DE GRAMÍNEAS, ADUBADAS E NÃO ADUBADAS EM MANEJOS CONTÍNUO E ROTACIONADO

LUCCI, C.S.; NOGUEIRA FILHO, J.C.; BORELLI, V.

Dezesseis vacas lactantes, com porte físico e produções de leite semelhantes e no mesmo estágio de lactação, sendo 100 Flamengo-Dinamarquesas e 6 mestiças Europeu-tropical, foram utilizadas em delineamento inteiramente casualizado, distribuídas para um esquema fatorial 2 x 2, com os seguintes tratamentos: A. pastagens de capim de Rhodes (*Chloris gayana*) adubadas com 75 kg de Nitrogênio p/ha, manejadas em contínuo; B. ídem a A, manejadas em rotação; C. pastagens de capim de Rhodes não adubadas, manejadas em contínuo, e D. ídem de C, manejadas em rotação. A lotação animal foi 3,3 animais/ha em todos os tratamentos. As produções de leite a 4% de gordura, e os ganhos de peso diários, foram respectivamente: A = 8,1 kg e 0,472 kg; B = 8,1 kg e 0,250 kg; C = 8,5 kg e 0,379 kg; D = 7,6 kg e 0,336 kg. Não ocorreram diferenças significativas entre os tratamentos, durante os 70 dias experimentais.

328 PRODUÇÃO DE LEITE EM PASTAGENS DE GRAMÍNEAS ADUBADAS VERSUS PASTAGENS CONSORCIADAS DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS, MANEJADAS EM CONTÍNUO OU EM ROTAÇÃO

LUCCI, C.S.; NOGUEIRA FILHO, J.C.; BORELLI, V.; ROCHA, G. L.

Doze vacas lactantes, com porte físico e produções semelhantes e no mesmo estágio de lactação, sendo duas Flamengo-Dinamarquesas e dez mestiças Europeu-tropical, foram utilizadas em delineamento inteiramente casualizado, distribuídas conforme esquema fatorial 2 x 2, para os seguintes tratamentos: A. pastagens de capim de Rhodes (*Chloris gayana*), adubadas com 100 kg de Nitrogênio por hectare por ano, em manejo contínuo; B. ídem de A, em manejo rotacionado; C. pastagens de capim Rhodes consorciadas com soja perene (*Glycine javanica*), em manejo contínuo; D. ídem de C, em manejo rotacionado. A lotação animal foi 3,3 animais/ha em todos os tratamentos. As produções de leite e os ganhos de peso diários, foram res-